

# Incertezas na China e em Israel preocupam

De São Paulo

Há grande incerteza em relação a dois dos principais focos potenciais de conflito no mundo, Oriente Médio e China, que devem viver um período agitado neste e no próximo ano.

A crise no Oriente Médio não deve ter uma solução no curto prazo, mas o ex-presidente Bill Clinton acha pouco provável uma guerra em larga escala na região.

Ele não esconde, e deixou isso claro na visita ao Brasil, seu ressentimento com o líder palestino Iasser Arafat, a quem culpa pelo fracasso da iniciativa de paz na qual Clinton apostou ser prestígio mundial. Ele teria dito a Arafat que deixou a Presidência com a imagem de fracassado por culpa dele.

O cenário mais provável, segundo Clinton, é que o conflito se arraste em banho-maria por mais algum tempo. Então, ou o premiê de Israel, Ariel Sharon, aceita um acordo de paz amplo para um Estado palestino, com garantias de segurança por parte dos EUA e da União Européia (o que Israel sempre rejeitou), ou (o mais provável) Arafat terá de se contentar com um acordo bem aquém do que teria conseguido no ano passado, com Ehud Barak.

Os recentes atentados contra civis israelenses estariam minando a imagem de Arafat na comunidade internacional, o que dificulta a pressão contra Israel. Uma guerra é possível, mas Clinton acha pouco provável. Israel não deve iniciar um conflito, e os países árabes vizinhos não têm interesse político ou poderio militar para fazê-lo.

Quanto à China, o que mais preocupa é a indefinição da política do atual governo americano. De um lado estão o secretário de Estado, Colin Powell, e o ex-presidente Bush (o pai), que defendem a manutenção da política de Clinton de aproximação com Pequim. Do outro lado, o secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, que quer uma atitude mais dura diante de uma potência emergente com grande potencial de agressividade.

Clinton parece temer que uma mudança de postura dos EUA favoreça a linha-dura do Partido Comunista chinês num período de importantes mudanças na cúpula do país. No ano que vem, deverá ser escolhido o sucessor do presidente Jiang Zemin e renovada grande parte da cúpula do PC.

A equipe de Rumsfeld estaria trabalhando com a hipótese mais negativa, de que não haverá uma abertura significativa no país, de que tudo dará errado na sucessão e que agora é o melhor momento para conter a expansão chinesa, uma ameaça à segurança americana e à estabilidade na Ásia.

*(Humberto Saccomandi)*